

Medicina Veterinária

CÓLICA POR COMPACTAÇÃO EM EQUINO MANGALARGA MACHADOR- RELATO DE CASO

Violeta Martins Johnson Rodríguez - 1º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: violeta.rodriguez@estudante.ufla.br

Larissa Barbosa de Oliveira - Médica Veterinária Residente no programa de residência Multiprofissional em Clínica Médica de Grandes Animais -UFLA. Contato: Larissa.oliveira17@estudante.ufla.br

Larissa Almeida Oliveira - Médica Veterinária Residente no programa de residência Multiprofissional em Clínica Médica de Grandes Animais -UFLA. Contato: Larissa.almeidaoliveira@ufla.br

Isabella Isis Rodrigues Viana Sales - Médica Veterinária Residente no programa de residência Multiprofissional em Clínica Médica de Grandes Animais -UFLA. Contato: isabellaviana@ufla.br

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Médica Veterinária Residente no programa de residência Multiprofissional em Clínica Médica de Grandes Animais -UFLA. Contato: maristelaoliveiravet@gmail.com

Ticiane Meireles Sousa - Profª Dra. do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: ticiane@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Em primeira análise, cumpre ressaltar que a espécie equina é suscetível a processos patológicos gastrointestinais, destacando-se, pela casuística, a cólica. Essa patologia caracteriza-se por dores abdominais intensas, desidratação, agitação e alterações comportamentais, podendo, rapidamente, levar o paciente a óbito. Assim, é considerada uma situação de emergência clínica. Nesse sentido, as principais causas da cólica são problemas gástricos, mudanças alimentares e alimentação de pouca qualidade. O objetivo dessa descrição é evidenciar a conduta clínica de um caso de cólica por compactação. Foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA uma égua, fêmea, 4 anos de idade, Mangalarga Marchador com sintomatologia de cólica, com o olhar para o flanco, cavar, deitar e rolar. O animal apresentava caquexia e o proprietário relatou que a alimentava com capim picado e foi introduzida silagem sem adaptação prévia. No exame físico geral inicial, constatou-se frequência cardíaca 60, frequência respiratória 20, mucosas pálidas e temperatura 38.3°C. O turgor e o tempo de preenchimento capilar maiores que 2, estimando-se um grau de desidratação em 7%. Foram realizados exames de hemograma e exames de OPG e OOPG sem alterações significativas. No exame ultrassonográfico constou-se presença de líquido livre, sendo assim, optou-se pela instituição de antibioticoterapia. Como tratamento foi realizada a sondagem nasogástrica seguida de lavagem gástrica. Instituiu-se fluidoterapia com solução ringer lactato. Muvinlax® 2 sachês/100Kg, via sonda, TID; Docusato de sódio (2,5mg/Kg), via sonda, TID); Flunixin Meglumine 1,1mg/Kg, IV,TID; Ruminol® 1 frasco/ animal. Como dose antiendotoxêmica Flunixin meglumine 0,25mg/kg,IV,TID; Penicilina(22.000UI/Kg),IM,SID durante 7 dias e Omeprazol 4mg/kg,VO,SID. O animal após instituição do tratamento defecou algumas vezes, contudo, a compactação instaurada era extensa, acometendo todo cólon e não houve tempo hábil para desfazê-la. O animal apresentou picos de dor irresponsíveis à analgesia e não fora autorizado procedimento cirúrgico, logo, foi indicada a eutanásia. Conclui-se que a cólica é uma emergência e o atendimento precoce é crucial para melhor prognóstico do paciente.

Palavras-Chave: Abdômen agudo, Sistema Digestório, Equino.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Sessão: 5

Número pôster: 230

Identificador deste resumo: 1982-16-1440

novembro de 2022

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=PrBM2d5zkqE>